

As fraudes bancárias têm feito vítimas na região. Caixas eletrônicos adulterados e clonagem de cartões estão entre os crimes mais cometidos. A-5

cidades@atribuna.com.br

# Cidades

## Prefeitura esboça novo Plano Diretor

Até o final do ano o documento será encaminhado para a Câmara Municipal. E a população também terá chance de oferecer sugestões

SANDRO THADEU  
DA REDAÇÃO

Aumentar a produção de moradias para famílias de alta vulnerabilidade social, priorizar investimentos para incentivar o uso do transporte público e estimular atividades empresariais e comerciais em locais de grande densidade populacional, como a Zona Noroeste (ZN) e morros, para diminuir os deslocamentos dos munícipes.

Ao mesmo tempo, criar mecanismos para incentivar a construção de unidades para a classe média baixa na própria ZN e em bairros da região central, com a finalidade de conter a expulsão dos santistas da Cidade, como vem ocorrendo nos últimos anos, devido ao elevado preço dos imóveis.

Essas são as principais premissas do novo Plano Diretor (PD) que o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), encaminhará até o final deste ano para a Câmara.

### Inclusão

**População da Cidade poderá contribuir com ideias e sugestões, nas audiências públicas, para melhorar a qualidade de vida, com desenvolvimento econômico e inclusão social**

Conforme previsto na Lei Orgânica (a Constituição do Município), o chefe do Executivo deve fazer a revisão dessa importante legislação que define as diretrizes de desenvolvimento de uma cidade para os próximos anos.

Esse processo já teve início este mês com a criação de um grupo técnico de trabalho para começar a avaliação do mais importante instrumento de política urbana, que ocorrerá em parceria com a comunidade.

O colegiado será liderado pe-



LUIGI BONGIOVANNI

Uma das ideias em debate é permitir a construção de edifícios sem garagens, o que abre a possibilidade de oferecer residências mais baratas e evitar a expulsão dos santistas

lo arquiteto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) José Marques Carriço. Professor universitário e doutor em Planejamento Urbano e Regional, ele foi um dos principais críticos do atual Plano Diretor e estudou bem a questão como assessor parlamentar da ex-vereadora Cassandra Nunes (PT).

#### PARTICIPAÇÃO

Os cidadãos poderão contribuir com ideias e sugestões para melhorar a qualidade de vida, com desenvolvimento econômico e inclusão social, durante as audiências públicas.

“A sociedade terá a oportunidade

de se manifestar e já está fazendo isso no nosso governo. Queremos que o santista possa planejar o futuro da Cidade, crescer junto com ela e preservar a qualidade de vida”, afirma o prefeito.

Conforme Barbosa, as mudanças no PD podem sinalizar futuramente alterações em outras legislações municipais, como a Lei de Uso e Ocupação do Solo da Área Insular.

Uma das ideias cogitadas é permitir a construção de novos empreendimentos sem garagens, o que abre a possibilidade de oferecer residências mais baratas.

“Precisamos identificar as áreas estratégicas e estimular a produção habitacional na área

central e na Zona Noroeste e integrá-la com as políticas para que o cidadão possa viver próximo ao emprego, minimizando os deslocamentos. Vamos identificar áreas estratégicas”, garante o prefeito.

Conforme o responsável pela Sedurb, Nelson Gonçalves de Lima Júnior, o PD deverá fomentar a construção de moradias para a classe média baixa em algumas regiões. “Já estamos conversando com os construtores para que ofereçam no mercado um produto que os moradores possam ter acesso”.

#### INDICADORES E METAS

Segundo Barbosa, uma das pro-

postas para o novo PD será a definição de prazos, metas e indicadores, o que facilitará o acompanhamento das ações de governo.

Esse sistema objetivo de verificação de resultados no PD foi sugerido pela população durante as audiências públicas promovidas pelo Legislativo, mas acabou rejeitado pelos vereadores, o que causou uma grande frustração entre os participantes do processo coletivo.

O prefeito ressalta que vai se empenhar muito para tentar resolver o déficit habitacional. “Esse é o maior símbolo da desigualdade social da nossa cidade. Temos que nos dedicar

a quem mais precisa. Todos os santistas têm o direito à moradia digna”.

Para apagar essa chaga do Município e desenvolver projetos de mobilidade urbana, o chefe do Executivo tem buscado parcerias com os governos do Estado e União para conseguir recursos para a compra de terrenos e o financiamento de novas unidades.

O prefeito também entende que o novo PD deverá deixar clara as propostas para estimular o uso do transporte coletivo, como a criação de corredores de ônibus, e melhorar a eficiência do serviço.

## Prefeito deseja agilidade

Uma das 40 propostas voltadas a Santos aprovada na 5ª Conferência Municipal da Cidade, em 18 de maio deste ano, foi a criação da Secretaria Municipal de Habitação. No entanto, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) descartou completamente essa ideia.

O atual chefe do Executivo não vê necessidade de priorizar a montagem de um núcleo específico na Administração para dar maior agilidade nos projetos de moradia popular. Essa era uma das principais justificativas para embasar a sugestão.

“Não vejo necessidade de criar novos espaços para se dedicar a um tema prioritário. Essa é uma visão ultrapassada”, ressalta Barbosa. “Entendo que a estrutura existente atende de forma suficiente a demanda, mas nada impede que possamos trazer inovações e reavaliar o quadro existente, mas sem a criação de novos cargos”.

O prefeito admite que está pensando algumas formas de reorganização administrativa não só na Cohab Santista, mas também em outras secretarias.

Com isso, o objetivo de Barbosa é dar maior celeridade aos serviços da Administração e melhorar o atendimento pres-



ALBERTO MARQUES

Barbosa: empenho para dar maior agilidade aos projetos de habitação

tado ao cidadão, sem que sejam gerados mais gastos aos cofres municipais.

#### EMPENHO TOTAL

O prefeito afirma que está empenhado e cobrando bastante suas equipes para dar uma maior agilidade nos projetos de habitação popular. A meta é

entregar três mil moradias até o final do mandato.

“Acompanho, por meio de relatórios gerenciais, todos os projetos da Cidade”, garante Barbosa. “Faço pessoalmente o monitoramento de cada um deles. Estamos trabalhando com toda agilidade para cumprir o nosso compromisso”.

### Opiniões

**“O atual Plano Diretor não está adequado ao novo momento que a Cidade vive, nem com a perspectiva de futuro que temos”**

**“O Plano Diretor precisa corresponder às expectativas do que a população quer: uma cidade moderna e que preserva a qualidade de vida. Vamos incorporar as sugestões da comunidade. O interesse da sociedade vem em primeiro lugar”**

**“Avaliaremos a flexibilização da legislação sobre o tombamento de imóveis. É importante preservar o que tem história, mas é bom separar aquilo que é histórico daquilo que é antigo. Nossa intenção é estimular o desenvolvimento do Centro e de outros bairros próximos por meio de empreendimentos comerciais e habitacionais”**

**“Nossa premissa é que o cidadão cresça com a Cidade. Obviamente, isso passa pela fixação dele aqui. Queremos criar todas as condições de ele trabalhar e ter acesso à moradia em Santos com qualidade de vida”**

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB),  
prefeito de Santos

## Entre os desafios, trazer o povo para a discussão

Os técnicos da Prefeitura terão o desafio de cativar a população a participar com sugestões e ideias de um processo franco, aberto e acessível, de revisão do atual Plano Diretor durante os encontros que serão promovidos pela Prefeitura.

Utilizar uma linguagem didática para facilitar a compreensão de termos técnicos durante as audiências públicas e ao mesmo tempo mostrar de uma forma simples o quanto as diretrizes de desenvolvimento afetam diretamente a vida da população estão entre as metas.

O arquiteto José Marques Carriço afirmou que o diálogo com a comunidade precisa ser encarado com muito cuidado, porque é estratégico para o processo que será iniciado nas próximas semanas.

“As audiências são momentos privilegiados para o técnico se manifestar e apresentar visões e propostas de intervenção na Cidade, assim como ouvir a população e traduzir as aflições e esperanças em instrumentos de ações técnicas. Esse processo não pode ser comprometido com posturas herméticas”, adverte Carriço. Conforme o responsável pe-

la Sedurb, Nelson Gonçalves de Lima Júnior, as explicações didáticas para temas complexos já são uma realidade nas reuniões dos conselhos municipais de Desenvolvimento Urbano e Econômico.

“Já estamos buscando qualificar os participantes. Preparamos um material de fácil entendimento, inclusive com a exibição de figuras e a apresentação de um glossário de alguns termos, nas discussões sobre a Lei de Paisagem Urbana. Isso fez com que houvesse uma participação maior das pessoas nas discussões”, explica Lima Júnior.

O secretário de Comunicação e Resultados, Rivaldo Santos, afirma que terá o desafio de conseguir traduzir à população o que é o Plano Diretor, assim como está ocorrendo nas ações de divulgação do Orçamento Participativo.

“O cidadão deixou de ver o orçamento como algo indecifrável”, lembra Santos. “Por esse motivo, também deveremos utilizar uma cartilha informativa para estimular a participação dos munícipes nesse novo processo. Vamos criar também um hot site e disponibilizaremos informações pelo Facebook”.